UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
INSTITUTO DE PESQUISA E PLANEJAMENTO URBANO

U. F. R. J.
BIBLIOTECA
IPPUR

O PODER LOCAL -
UM ESTUDO COMPARATIVO

POR
HELIO DE ARAUJO EVANGELISTA

RIO DE JANEIRO
Junho - 1988

O PODER LOCAL - UM ESTUDO COMPARATIVO

U. F. R. J.
BIBLIOTECA
IPPUR

POR

HELIO DE ARAUJO EVANGELISTA

Monografia apresentada ao Programa de Curso de Especialização em Planejamento Urbano e Regional do Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano.

Junho 1988

U. F. R. J.
BIBLIOTECA
IPPUR

O PODER LOCAL - UM ESTUDO COMPARATIVO

1. INTRODUÇÃO 1

1.1 Objetivo 2

1.2 O Universo de Estudo 2

2. QUADRO CONCEITUAL 5

2.1 O Poder Local 5

2.2 A Formação do Poder Local 6

2.3 A Eficácia do Poder Local 6

3. QUADRO METODOLÓGICO 8

3.1 O Objeto de Estudo 8

3.2 As Etapas 8

3.3 Fonte de Dados 8

3.4 Dificuldades Encontradas 9

4. QUADRO EMPÍRICO 11

4.1 O Objeto de Estudo 11

4.2 1ª Etapa - Como é o Poder Local 15

4.3 2ª Etapa - Como se Forma o Poder Local 16

4.4 3ª Etapa - A Eficácia do Poder Local 16

5. CONCLUSÃO 18

6. BIBLIOGRAFIA 22

1. INTRODUÇÃO

1. INTRODUÇÃO

Numa cena desapercebida do filme "O Irmão Sol e a Irmã Lua" é retratada a casa daquele que viria a ser São Francisco de Assis, na qual, em certo andar, se encontravam operários a confeccionar pequenas peças de tecidos.

Num período mais recente, século XIX, já encontramos uma divisão mais acentuada entre o local de moradia e o local da produção, já nessa época surgem as chamadas vilas operárias que aglomeravam os trabalhadores.

Já na nossa época, a cidade assume uma projeção que extrapola com toda força a divisão territorial da produção e reprodução. Agora, esta cissão é mais complexa.

O enfrentamento à sucessivas lutas operárias no interior de fábricas, despertaram a consciência burguesa quanto a necessidade de criar mecanismos que amenizassem a repercussão destas lutas no corpo da sociedade. Hoje, em parte, devido às intensas lutas no interior da esfera de produção, temos um deslocamento de tensões para a esfera de reprodução.

O desmantelamento das vilas operárias na clara intenção de dividir para melhor controlar, a contínua ação do Estado em arcar com a reivindicação que anteriormente era cobrada na fábrica, tornaram mais complexa a formação de greves com grande contundência nacional. Hoje, pelas interligações dos locais, a mobilização na esfera da produção passa pela mobilização na esfera da reprodução, que o diga o movimento grevista do ABC (São Paulo) em 1979-80 que teve forte apoio das associações de moradores.

A questão do poder local se dá no contexto da enormidade da intensidade das relações no espaço, do papel cada vez mais onipotente, oniciente do Estado; e se dá quando se estimula a análise do espaço enquanto unidade de estudo distinto dos demais objetos reconhecidos pela Economia, Sociologia, História etc...

1.1 Objetivo

Uma questão relevante sobre o poder local é compreender a forma como o mesmo se expressa, concretamente, no cotidiano. Quais são os fatores, a nível de estudos de casos, que promovem o surgimento do poder local? O poder local seria próprio a um determinado grupo social e/ou fruto de um determinado processo de processo de produção do espaço? Em tempos antigos haviam resistências delimitadas em ruas, porém estas seriam frutos do mesmo processo que hoje ocorre? Será que o poder local é próprio de nossa época ou apenas uma história antiga de lutas sociais com uma nova roupagem?

1.2 O Universo em Estudo*

Tendo em vista as indagações acima assinaladas, adota-se uma análise comparativa entre diferentes estudos afim de se alcançar algumas respostas.

O estudo tem quatros universos distintos, a saber:

A) Área de Vargem Grande

Corresponde a uma antiga área agrícola que sofreu fortes retrações com a expansão urbana na Baixada de Jacarépagua, via Jacarépagua e Barra da Tijuca.

Estas retrações, por sua vez, foram sentidas através de uma mudança nas características da comunidade agrícola através dos valores, costumes, mudanças na produção, não se chegando, no entanto, a registrar uma resistência que não viesse a ficar limitada aos quadros das relações econômicas e institucionais constituidas.

B) Favela do Rio Morto

É uma favela de Vargem Grande que vem apresentando um acelerado crescimento, ao contrário do primeiro caso, chega a constituir uma Associação no objetivo de defender a posse da terra e pleitear por infra-estrutura.

C) Associação de Moradores de Laranjeiras (AMAL)

Foi feito um levantamento sobre esta associação afim

de constituir um objeto de estudo para efeito de tese de mestrado. Muito embora o trabalho não tenha sido levado avante, tem-se uma série de anotações e entrevistas que delineiam as características dessa Associação.

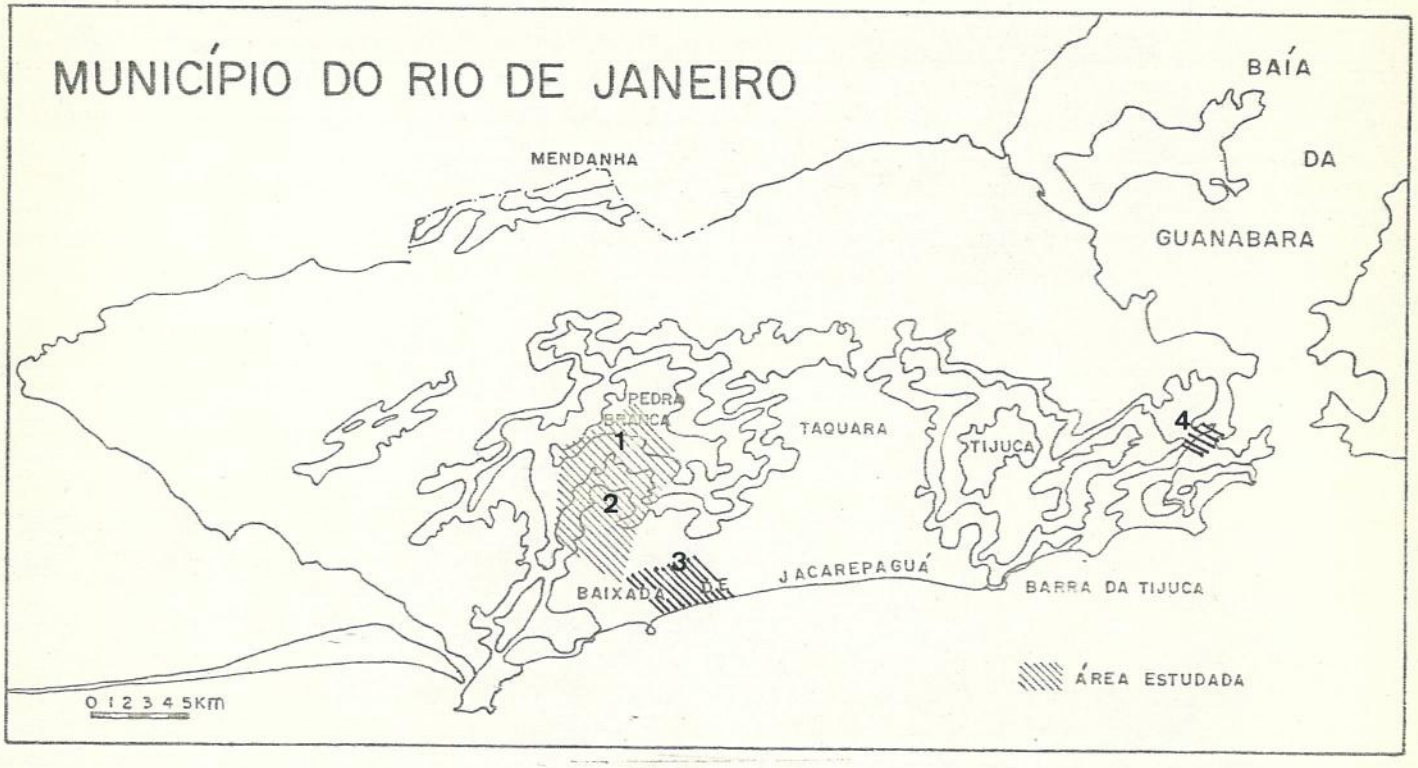
A Associação já apresenta uma conotação marcadamente política a ponto de pleitear reivindicações que não dizem só respeito ao local.

D) Associação de Moradores do Recreio dos Bandeirantes (AMOR)

Foi objeto, junto com o último, de levantamento de dados no objetivo de ser palco de análise para efeito de tese de mestrado. Na época havia a eficácia de movimentos de classe média.

O trabalho procurava avaliar a mobilização feita pela Associação, seu caráter e tendência.

U. F. R. J.
BIBLIOTECA
IPPUR



1. Área Agrícola de Vargem Grande
2. Área da Favela Rio Morto
3. Recreio dos Bandeirantes
4. Laranjeiras

2. QUADRO CONCEITUAL

2. QUADRO CONCEITUAL

O trabalho é norteado segundo três perguntas básicas, a saber: a) o que é poder local? b) o que justifica a formação do poder local? c) qual é a eficácia do poder local?

2.1 O Poder Local

Sobre a primeira pergunta podemos lembrar a concepção de Ledrut (1977) que entende o poder local não como uma entidade ou um poder institucional entre os demais. Muito embora o poder local, segundo o mesmo autor, apresente estruturas e forças econômicas, sociais e políticas que o permeiam, cabe averiguar com cuidado as seguintes características:

- Como primeira característica entendemos que é ao nível local que aparece uma faceta nova da crise: fenômeno de protesto, correntes emocionais neo-populistas, expressão do dado concreto de que os partidos tradicionais e a burocracia sindical não estão em condições de canalizar suficientemente os conflitos nem de reduzir a problemas específicos os temas relevantes.(Becker, 1984)

- Como segunda característica decorre da ação do Estado que a nível local é potencialmente mais democrático porém menos poderoso devido à dependência financeira e endividamento crescente ao Estado Central.(Becker, 1984)

- A terceira característica é dada pela tendência de se preferir a auto-ajuda sempre que possível, só se apelando à intervenção do Poder Público quando o problema ultrapassa as possibilidades de solução pelos próprios agentes. Deste modo as relações no poder local são caracterizadas pelas formas democráticas de ampla consulta e decisões coletivas.(Singer, 1980)

- A quarta característica é dada pelo fato de que o poder local resulta de uma crise urbana, na qual há a incapacidade da organização social capitalista para assegurar a produção, distribuição e gestão dos meios de consumo coletivo

necessários à vida. (Castells, 1980)

2.2 A Formação do Poder Local

Sobre a segunda pergunta podemos dizer que o poder local se dá a partir da luta, por melhores condições de vida, sediadas, basicamente, no local de moradia. Ocorre que esta luta é permeada por diferentes aspectos que cabem ser destacados a seguir.

- O primeiro deles é o caráter social da mobilização. Embora de caráter interclassista, como assinala Castells, a mobilização tem forças preponderantes que se aproximam desta ou daquela classe social.

- O segundo diz respeito às características urbanas do bairro que chegam a condicionar o próprio conteúdo reivindicatório da mobilização.

- O terceiro diz respeito à presença ou ausência do Estado no local se dá a mobilização. Por ser o Estado um dos principais interlocutores procurado pela mobilização, a ação deste chega a moldar o caráter da mobilização.

2.3 A Eficácia do Poder Local

Sobre a eficácia do poder local, objeto da terceira pergunta, temos as características que seguem abaixo.

- Ao longo da mobilização o movimento local se depara com um dilema, a saber: aprofundar a análise dos acontecimentos que pode torná-la inacessível às amplas camadas pouco esclarecidas ou limitar às causas imediatas do problema ocorrendo o perigo de que o desânimo por falta de resultado concreto os leve ao declínio.(Singer, 1980)

- Segundo ainda Singer, podemos dizer, para efeito da segunda característica da eficácia, que o êxito mais significativo da mobilização seja o de desenvolver uma pedagogia eficaz para atingir a grande massa de moradores. Esta pedagogia

gia inclui a criação de jograis, peças de teatro e novas formas de organização como grupos de jovens, senhoras etc.(Singer, 1980)

- A terceira característica que chega a afetar a eficácia da mobilização é a da barreira entre organizadores e bases, reforçada à medida que os movimentos sociais crescem, diversificando seus objetivos, o que torna as tomadas de decisões mais complexa e mais difícil. (Singer, 1980)

- A quarta e última característica se refere a relação da potencialidade do movimento social com a capacidade de articulação entre ele e as novas vias históricas de mudança da sociedade (Castells, 1980). Segundo Singer, os movimentos locais deverão, mais cedo ou mais tarde, suscitar a formação de partido, que tenha programa e como prática, a preparação dos trabalhadores e grupos oprimidos.

3. QUADRO METODOLÓGICO

3. QUADRO METODOLÓGICO

A análise dos dados é feita de duas formas básicas, a saber: 1º) uma apresentação das áreas em estudo; 2º) avaliação destas áreas segundo diferentes etapas.

3.1 O Objeto de Estudo

A abordagem do empírico é iniciado pela apresentação das principais características dos processos sociais. Por estas características, temos uma percepção de como um estudo evolue os poderes locais.

3.2 As Etapas

Numa primeira etapa analisamos a constituição do poder local do objeto de estudo, ou seja, não se procura a razão do seu surgimento, mas sim como ele se caracteriza em termos de objetivos, organização e atividade.

A segunda etapa diz respeito ao porque da mobilização, à sua origem, aos elementos motivadores, sejam eles agentes sociais, problemas urbanos ou iniciativas constrangedoras do Estado.

A terceira etapa se refere à força do poder local, sobre o que já conseguiu, através de quem e como.

Após as etapas existe uma análise conclusiva que compara o que foi abordado conceitualmente e o que foi encontrado empiricamente.

3.3 Fonte de Dados

Como fonte de dados temos diferentes bases conforme o local, a saber:

- Temos uma monografia que tinha por objetivo avaliar a expansão urbana na área de Vargem Grande, este estudo era norteado por conceitos provindos da economia dos circuitos do Profº Milton Santos, renda da terra, e a questão da periferia urbana conforme a tese da Profª Mariana Padilha.

Além disso existem trabalhos feitos na época da Bolsa de Aperfeiçoamento do CNPQ, que procurava verificar as mudanças ocorridas na agricultura nas áreas de Piabas e Vargem Pequena. (dados de 1980.81.82)

- Para a favela, conta-se com um levantamento de dados constituidos por questionários que abrangeram 25 famílias das 110 existentes.

Além disso há toda uma série de anotações decorrentes de um convívio regular com os mesmos tendo em vista uma mobilização da qual participei.(dados de 1979.80.82.83)

- Entrevista e anotações sobre reuniões realizadas pela Associação e um tese de mestrado defendida por um integrante da Associação, Magali Costa, sobre a mesma. (dados de 1982, 85 sobre a Associação de Laranjeiras).

- Entrevista e anotações com os moradores do Recreio dos Bandeirantes. (dados de 1985)

3.4 Dificuldades Encontradas

A Primeira diz respeito a fonte de dados, ou seja, os dados empíricos sobre a comunidade agrícola e a favelada são de 1981, enquanto que os das associações de classe média e média-alta são de 1985. Não sendo, por isso, possível uma comparação interna dos grupos sociais.

Outro aspecto a ser destacado é de que a produção dos respectivos estudos, conforme assinalado no texto, diz respeito a produtos que não tinham, na época de sua produção, uma análise do poder local, ou seja:

- sobre a comunidade agrícola de Vargem Grande, a preocupação era com a expansão urbana em área agrícola, e os fatores determinantes;

- sobre a comunidade favelada do Beira-Rio, o levantamento, embora preocupado com a caracterização da favela, já apresentou, a nível de minha prática, uma preocupação com a mobilização comunitária;

- sobre a Associação de Moradores de Laranjeiras (AMAL) e Associação do Recreio dos Bandeirantes (AMOR); o estudo procurou comparar as suas respectivas ações, destacando as diferenças. O trabalho teve como pano de fundo uma análise comparativa das ações de associações de classe média.

Muito embora, não seja possível, a nível interno, tal como já foi colocado, de uma comparação dos diferentes universos de estudo; estes mesmos universos possibilitarão uma discussão mais detalhada quanto ao significado do poder local, assim como a forma mais apropriada de abordá-la.

4. QUADRO EMPÍRICO

4. QUADRO EMPÍRICO

4.1 O Objeto de Estudo

A comunidade agrícola local vem nos últimos anos sofrendo sérios desgastes. Desgastes esses que se diferenciam no tempo e no espaço de V.G.

No tempo porque esse processo desestruturador alcança seu nível mais elevado a partir de 1975 quando na gestão do Sr. Marcos Tamoio como prefeito do município, se dá grande impulso à expansão urbana em direção à Baixada de Jacarépagua.

No espaço, porque nem todo o espaço agrícola de V.G. foi atingido do mesmo modo. Esse processo desestruturador teve agentes para cada área de V.G. Na baixada de V.G. os principais agentes tem sido os moradores que aí se alocam, já na serra o agente é o Estado.

O que ocorre na comunidade agrícola nada mais é que uma recapitalização do espaço através de novas formas e funções, e como esse processo recapitalizador se dá em V.G.

Quando ocorre a recaptalização do espaço que nada mais é do que a transformação do espaço em novas formas afim de que estas viabilizem uma maior reprodução do capital, ocorre não só a mudança da funcionalidade econômica que este local possa ter mas também o conteúdo político, administrativo e ideológico.

Dentro do plano econômico que é a análise a nível dos fatores de produção (trabalho, terra e capital) temos a seguinte situação: a) terra; esta vem sendo, nos últimos tempos usada para uso urbano, tais como moradia, área recreativa , área comercial, etc. Esse maior volume de agentes com diferentes objetivos na disputa pelo espaço valoriza a terra o que vem colaborar na desestruturação do espaço agrícola; b) trabalho, este tem sido solapado pela construção civil.

Esta por oferecer uma regularidade de horário de trabalho, é preferida pelos camponeses que veem no trabalho agrícola um trabalho sem descanso; c) capital, este vem abandonando a atividade agrícola como meio para obter lucro para ser empregado na especulação dos terrenos.

No plano ideológico o que ocorre na comunidade é o acentuado descaso pela atividade agrícola, ou seja, comparando o discurso de um pai agricultor com um filho, notamos que o segundo reflete um claro desinteresse pela atividade agrícola, isso porque ele já fez parte de uma geração na qual os laços de amizades, de intercâmbio, se deram com pessoas que vivem e trabalham na cidade, pois a cidade do Rio de Janeiro vai de encontro à V.G. . Já as pessoas mais idosas, seus valores e ideais foram formados numa época em que a atividade agrícola era a preponderante em V.G.

No plano político-administrativo temos medidas tomadas que em vez de apoiar as atividades agrícolas, as dificultam. Tais medidas são:a) taxas urbanas que depredam a bolsa orçamentária do agricultor; b) decreto lei 2.377 de 23/06/74 que proibe qualquer tipo de uso acima da curva de nível de 100 metros; c) transformação do sindicato rural em uma loja de comércio. Deixou de ser um local de encontro onde se poderia discutir os problemas dos agricultores para ser uma loja comercial.

A Favela Beira-Rio, existindo desde 1970, está localizada em terreno estadual que futuramente será utilizado para duplicação da Estrada Alceu de Carvalho (é a que comunica V.G. com Recreio dos Bandeirantes). Seu crescimento vem sendo recrudescido, nos últimos anos, causado, de um lado, pela maior oferta de empregos (proporcionado, principalmente, pelas numerosas construções civis existentes na área da B. de Jacarépagua) e por outro lado, pela luta pelo espaço. A expulsão de cerca de 100 famílias da Cidade Luz, promovida pelo Sr. Pascoali Mauro, com o apoio tácito da delegacia poli-

cial da Barra da Tijuca, é um exemplo claro dessa luta onde o direito de propriedade prevalece à revelia da situação de vida dos posseiros. O fenômeno da luta pelo espaço repercute não só no aumento da população favelada, mas também reflete um processo de valorização que faz acirrar a disputa pelo uso do solo.

A comunidade favelada é presa ao espaço de V.G. pois dada à pequena reserva monetária, não tem maior acessibilidade aos serviços extra locais. É uma população que vive à merçe do espaço, e é pelo fato de estar à merce do espaço que surge os movimentos organizativos que tomam a forma de uma associação, associação essa liderada por um mecânico do DNER (o que vem exemplificar o fato de que nem todos que trabalham no circuito superior, segundo a visão de Milton Santos, têm acesso à propriedade privada).

Em Laranjeiras, a constatação da necessidade de atuar para melhorar as condições de vida e, para alguns, a percepção da Associação de Moradores como uma das formas de pressão no chamado "processo de abertura democrática" estão na origem do movimento.(Costa, 1983).

A formação da Associação se deu devido a convocação de um grupo de professores da UFRJ, inspirados na existência da Associação de Moradores do Cosme Velho e da FAMERJ.

Na primeira reunião, no Cenáculo, com 70 moradores presentes, a maioria era desconhecida entre si e da articulação entre moradores, e um grupo se institucionalizou como Comissão Pró-Associação de Moradores, que convocou os demais moradores para a fundação da Associação, ocorrida em 30 de outubro de 1979.

O quadro sócio-econômico do movimento, se caracteriza por elementos de classe média, onde as profissões básicas são as de professor e/ou profissional liberal.

A prática do movimento se verifica em torno da qualidade de vida do bairro, diante a qual a mobilização, a nível

local, é a principal forma de se obter os favores.

No Recreio dos Bandeirantes, a mobilização comunitária começou em 1980, nesta época, dada a solicitação de alguns moradores junto a Arquidiocese do Rio de Janeiro, passaram a ser promovidos missas no Clube Gerente dos Bancos, semanal - mente, aos domingos.

A partir da missa aproveita-se a aglutinação para se incentivar eventos tais como, festa junina e jogos esportivos com as crianças.

Portanto, nessa época, 1980.81, começa a atuar no Clube , a missa e a mobilização comunitária. Tal processo dúbio sofrerá um divórcio quando a direção do Clube restringirá a atuação da mobilização comunitária no Clube porque a mesma já se monstrava incomodada, dado ao seu crescimento, aos fre - quentadores do clube.

Com isso a mobilização que já se via enquanto uma associação de moradores passa a promover reuniões esporádicas em casa de moradores.

Na saída da Igreja é que se dá um fortalecimento da questão setorial a que se ocupará a associação, a saber: a ausência de infra-estrutura para o bairro do Recreio dos Bandeirantes, com ausência da rede de água, esgoto, arruamento, dificuldade de acesso e segurança.

O quadro sócio-econômico se caracteriza por uma classe média-alta, cuja diretoria da associação é composta, basicamente, por executivos.

A prática do movimento se verifica em torno da grande carência de infra-estrutura da área, diante a qual o número de contato que os diretores apresenta é a grande arma na obtenção de favores.

4.2 1ª Etapa - Como é o Poder Local

O conteúdo do poder local dos agricultores é o de ser uma comunidade que ao longo do tempo adota diferentes práticas para sua sobrevivência, práticas que se constituem pela mudança de atividade produtiva. As adaptações econômicas, em termos de alteração do tipo de produto de trabalhado, e não as manifestações políticas, compõem a grande marca para a manutenção da comunidade.

O conteúdo do poder local da associação de favelados é o de ser uma comunidade, liderada por alguns moradores, que procura desde manter o elemento básico, a posse da terra, até reivindicações mais ampla. Pode-se dizer que o oportunismo é a grande arma (ou a única) que eles tem para conseguir os parcos recursos obtidos junto ao Estado; é fundamentalmente na época das eleições que eles procuram, e conseguem levar a frente as principais reivindicações. Além do oportunismo há solidariedade imposta pela miséria, ou seja, há uma interação grande entre os moradores pois quando um ajuda na pesca o ajudado auxilia mais tarde na construção do muro de madeira e assim por diante.

O conteúdo do poder local da AMAL é o de ser uma gama de relações sociais dominadas por elementos da classe média que tem na associação uma mediação de suas ações políticas voltadas para a melhoria do bairro. A pressão junto à opinião pública através de passeatas, demonstrações públicas, como teatro em praça pública, é a marca na obtenção de requisitos necessários ao local.

O conteúdo do poder local da AMOR é o de ser um núcleo composto por pessoas de alto poder aquisitivo interessadas em valorizar o seu bairro. O tráfico de influências chega a ser a marca na obtenção de requisitos necessários ao local.

4.3 2ª Etapa - Como se Forma o Poder Local

O poder local dos agricultores está calcado na necessidade da sobrevivência. As adaptações adotadas pelos agricultores decorrem da necessidade de manter aquilo que pela herança foi oferecido, ou seja, a terra.

O poder local dos favelados se forma a partir das próprias atribulações que eles enfrentam, tais como, ameaça de remoção, falta de água, de transporte etc. É a necessidade que os leva à união.

O poder local é formado a partir de experiência comunitária de locais vizinhos que chegam a incentivar a mesma experiência no bairro de Laranjeiras. A AMAL decorre de um nécleo de agentes, engajados politicamente, que suscitam a mobilização no bairro.

O poder local da AMOR é formado a partir da iniciativa em requerer a Arquidiocese uma missa por semana. A partir da fé, é congregado um número de pessoas que chegam a discutir a situação do próprio bairro. Logo é a partir da fé, da congregação de pessoas (que quebra o isolamento entre as pessoas, reinante no bairro) que a associação toma corpo.

4.4 3ª Etapa - A Eficácia do Poder Local

Os agricultores podem ser considerados como eficazes na fuga, ou seja, eles não lutaram contra a expansão urbana, eles se adaptaram à ela procurando tirar proveito da situação. Muito embora o processo de adaptação tenha repercutido numa adaptação da emoção, do apego à terra, na concepção familiar (a de que o filho deveria continuar o negócio do pai) isto não estimulou uma revolta política.

A associação de favelados, dentro dos termos sociais em que a mesma se insere, pode-se dizer que ela é eficiente. Ela serve como mediação de toda a "influência externa" com favelados, ou seja, a ação dos políticos, do Estado, da Igreja, recorre à Associação para chegar aos moradores, e vice-

versa. A Associação tem um caráter normalizador da comunidade, ela chega a evitar a presença de "malandro", evita brigas, demarca a área de expansão da favela etc.

A AMAL tem uma eficácia mais complexa pois a associação não se resume às reivindicações pelo bairro, ela chega a valorizar a campanha pelas Diretas em 1984, a Constituinte etc. Deste modo a associação tem uma grande diversidade. No entanto em termos de eficácia urbana, ou seja, efeito na estrutura urbana do bairro, a associação tem sérias dificuldades pois Laranjeiras vem deixando de ser apenas um bairro residencial para ser bairro de passagem, ou seja, ocorre neste bairro um processo de "brutalização" do modo de vida, a partir do aumento dos gabaritos, diminuição das áreas livres, etc.

A AMOR é uma associação extremamente eficaz pois se justapõem tanto a influência que seus integrantes tem quanto o próprio grau de urbanização da área. O Recreio dos Bandeirantes por ser uma área de expansão da classe média, média-alta, sucita, junto ao Estado, pressões favoráveis à urbanização da área (expansão da rede d'água, da luz etc). Logo, a AMOR apenas potencializa, a nível local, um processo urbano que tende a crescer no bairro.

5. CONCLUSÃO

5. CONCLUSÃO

A Análise do poder local de cada objeto de estudo é caracterizado por uma grande diversidade.

Para os agricultores, pode-se dizer que a principal mediação pela qual se expressa o poder local é o seu conteúdo ideológico (perspectiva de vida, valores, etc).

Os agricultores procuram se manter enquanto agricultores, ou seja, o que está em jogo para eles é a manutenção de uma categoria social que corresponde a um modo de vida fora do qual eles podem manter suas vidas, a partir da venda das terras valorizadas, mas não ser satisfeitos.

Os favelados tem poder dado pelo número de pessoas concentradas em uma pequena área. A favela assusta a quem está de fora, e cria uma identidade a quem dela pertence. No entanto, a expressão do seu poder é veiculado pela Associação que procura ordenar as relações associativas entre os moradores, assim como, em épocas eleitorais, cooptadas por campanhas políticas, procura tirar partido da situação, em nome de um visão oportunista de obtenção de bens.

No caso de Laranjeiras a questão do poder é permeado pela situação urbana do bairro, extremamente complexa, e que caracteriza uma grande multiplicidade de processos que a Associação procura responder, atender etc. Pode-se dizer que a AMAL transita entre as várias esferas de poder no bairro, sendo que, o que a distingue, é exatamente a sua procura de ser o porta-voz dos moradores. De certa forma pode ser verificada uma diferenciação na AMAL, se a nível local ela tenta cooptar o Estado e outras esferas de poder para as melhorias no bairro, no nível não local, a sua atitude é de reivindicação por bandeiras de lutas tais como Diretas Já em 1984, Constituinte em 1986.87 etc.

O poder na AMOR está estreitamente vinculado ao caráter

econômico dos moradores. A Associação se vale de sua rede de influência para obter as suas reivindicações. No entanto, a AMOR não tem uma representatividade marcante no contexto da Baixada de Jacarépagua, ou seja, ela não raro, pelo seu posicionamento em relação a adoção do emissário submarino na Barra da Tijuca, por exemplo, não chega a ter maiores articulações com outras associações.

Quanto à 2ª pergunta, que diz respeito à formação do Poder Local, podemos fazer as seguintes afirmações.

O poder local dos agricultores é formado a partir de uma história, de uma vida comunitária, fincada no regime do cotidiano. Os eventos, as festas, os encontros são os responsáveis pela configuração de uma identidade do grupo. De modo que o poder local está corporificado na história, no sentimento, na lembrança das pessoas que cultivam a terra. Neste sentido o poder se assenta numa relação amorosa entre os próprios agricultores e sua terra.

O poder local dos favelados decorre da necessidade, da miséria e da carestia. É o pouco de muitos se tornando algo. O poder, no caso, procura ser cristalizado numa associação, no entanto, a própria miséria que o fundamenta o fragiliza, pois a falta de recursos faz com que as iniciativas sejam esporádicas e sem coordenação. È possível verificar a existência de mini-associações (associações para endireitar a cerca comum, de trocar as telhas do compadre, de vacinar o cachorro, etc.) mas não a existência de uma Associação que extrapole os limites da favela (articulação com outros movimentos afim de procurar benefícios não diretamente relacionados às necessidades da favela); neste sentido a Associação de Moradores, aí existente, está extremamente vulnerável à época de eleições, quando se procura obter alguns benefícios por barganha.

O poder local de Laranjeiras se forma como expressão da mudança de conciência da classe média em função da abertura

política promovida pelo governo de Presidente João Figueiredo . A Associação toma corpo quando integrantes desta classe social perdem o receio de participar em iniciativas que não sejam previamente instituida. É um pouco da classe média fazendo história em Laranjeiras.

Além desse traço político dos grupos sociais existe o aspecto urbano que nos auxilia na compreensão da formação do poder em Laranjeiras. A mudança do caráter urbano do bairro, de residencial para bairro de passagem, modifica sensivelmente o modo e a qualidade de vida de seus moradores.

E por último, o poder no Recreio dos Bandeirantes está relacionado à riqueza. As pessoas da Associação sabem coordenar as palavras, construir discursos, manipular informações e reconhecer caminhos administrativos; é o poder fundado no reconhecimento dos interesses em jogo. Além deste aspecto existe o da família, a Associação procura entreter as pessoas , criar um ambiente acolhedor entre os moradores; pois, por mais paradoxal que seja, a área do Recreio dos Bandeirantes, que embora os atraia pela sua natureza(proximidade do mar, das montanhas etc.) e valorização constante dos terrenos, a área desperta medo às pessoas, é um local distante, sem recurso hospitalar, sem muita segurança etc. Logo a Associação procura criar uma comunidade afim de ter sua própria proteção. Em função da Associação, através de coleta de casa em casa, foi adquirido uma guarita de polícia para o bairro; em função da Associação, construiu-se uma sede que procura congregar as pessoas para reuniões de diferentes fins.

E por último, sobre a eficácia.

A eficácia dos agricultores não está calcada em uma organização sob a forma de Associação, orgão etc. A sua eficácia está calcada na experiência vivida de um modo de vida que aos poucos se desfaz. Eles não se organizam para manter o seu modo de vida, eles apenas vivem. Pode-se dizer ainda que a eficácia, que se decompõesm com o tempo, é no presente caso extremamente complexa pois está apoiada num modo de vida.

A eficácia dos favelados é intermitente, variável e frágil. Ela se caracteriza pela conjuntura que propicia a iniciativa dos favelados em tomar atitudes que valorizam a ação comunitária, entre estas conjunturas se destaca a da época eleitoral.

A eficácia de Laranjeiras está apoiada no próprio movimento de liberação das instituições em nosso país. A força obtida pela Associação se apoia no crescente estímulo de participação aos cidadãos que leva ao surgimento de um novo exercício de cidadania. A AMAL teve como ponto eficiente o de estabelecer uma nova visão de vida para os que dela participava.

Para a AMOR, a eficácia está na eficiência de seus contatos com o Aparelho de Estado e por causa disso exerce um razoável domínio no bairro, ou seja, a Associação, ao contrário da AMAL, não se encontra "esprimida" entre várias esferas de poder, pelo contrário, a AMOR tem uma certa hegemonia no bairro. Logo, a AMOR, a nível do bairro, significa o ponto de mediação que o Estado tem quando este pretende fazer alguma obra (estrada, implantação de luz etc.)

6. BIBLIOGRAFIA

6. BIBLIOGRAFIA

BECKER, Bertha K. (1984) - "A Crise do Estado e a Região - A Estratégia da Descentralização em Questão", Edição da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

CASTELLS, Manuel (1980) - "Cidade, Democracia, Socialismo", Ed. Paz e Terra

COSTA, Magali de Moraes Rego (1982) - "A Prática Educativa numa Associação de Moradores", tese de mestrado, Departamento de Educação da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

EVANGELISTA, Helio de Araujo (1981) - "O Impacto da Expansão Metropolitana numa Área Periférica - o caso de Vargem Grande", monografia apresentada ao Departamento de Geografia da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

LEDRUT, Raymond (1977) - "Política Urbana e Poder Local", Espaces et Societés, nº30-31.

MIRANDA, Mariana Helena Souza Palhares (1976) - "Crescimento Periférico da Cidade do Rio de Janeiro-Padrões Espaciais da ocupação residencial", tese de mestrado, Departamento de Geografia da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

SINGER, Paul (1980) - "São Paulo: O Povo em Movimento" Ed. Vozes.

Relatórios de Pesquisa do Centro Nacional de Pesquisa (CNPq) de março à agosto de 1981, de agosto (1981) a fevereiro de (1982), de março (1982) à agosto de 1982, agosto(1982) à fevereiro de 1983.

Anotações Gerais sobre a Associação de Moradores do Recreio dos Bandeirantes, sobre a Associação de Moradores de Laranjeiras, sobre a Associação de Moradores da Favela Beira-Rio.